

PREVALÊNCIA E GRAVIDADE DA COMPULSÃO ALIMENTAR EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Laura Francischini Ramos; Amanda Cristina da Cruz dos Santos; Rafaela Estefani Morial dos Santos; Ana Flávia de Sousa Silva; Camila Cremonesi Japur

Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
*lauinhafrancischiniramos@usp.br

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2; Compulsão Alimentar; Prevalência.

INTRODUÇÃO

Pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) parecem ser um grupo de risco para desenvolvimento de comportamentos alimentares desordenados e transtornos alimentares, sendo o transtorno da compulsão alimentar o mais prevalente. A compulsão alimentar (CA) pode gerar perturbações no manejo e tratamento da DM2, como piora no controle glicêmico, aumento de dosagem de medicamentos e insulina, pior prognóstico e sensação de autoeficácia prejudicada. A CA conjuntamente com a DM2 se mostrou mais prevalente em mulheres em estudos internacionais recentes. No entanto, não há estudos nacionais que avaliam a prevalência e gravidade da CA em mulheres brasileiras com DM2 e sua relação com características sociodemográficas e clínicas.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de compulsão alimentar em mulheres com diabetes tipo 2, e comparar as características sociodemográficas e clínicas dos grupos com e sem CA.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado com mulheres adultas (idade superior a 18 anos e inferior a 60 anos) e com autorrelato de diagnóstico prévio de DM2. Foram excluídos participantes que não preencheram completamente os questionários. A amostra foi recrutada em ambiente virtual, e o preenchimento dos questionários foi realizado na plataforma RedCap. Avaliaram-se características sociodemográficas (gênero, idade e escolaridade) e clínicas (tempo de diagnóstico de DM2, tipo de tratamento, acompanhamento nutricional, peso e altura autorrelatados para cálculo do índice de massa corporal (IMC)). Foi utilizada a versão adaptada para o português brasileiro da Binge Eating Scale (BES), a fim de medir a presença e gravidade da compulsão alimentar. Para avaliação da prevalência de CA e divisão em subgrupos com e sem CA, utilizou-se o ponto de corte de ≥ 18 pontos. Entre 18 e 26 pontos, considerada moderada; e > 27 , grave. O teste de normalidade utilizado foi Shapiro–Wilk. Para comparação das variáveis contínuas entre grupos utilizou-se teste U de Mann-Whitney e das variáveis categóricas teste qui-quadrado. Foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$) e as análises foram realizadas no software SPSS v.30.0 (2024). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP). Todos os participantes leram e aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram do estudo 601 mulheres com DM2, com idade média de $47,1 \pm 7,5$. A mediana (mínimo-máximo) da pontuação da BES foi de 14 (0 – 42). A prevalência de CA foi de 34,8% (n=209), sendo 62,7% moderada (n=131) e 37,3% grave (n=78). O grupo com CA, em relação ao sem CA, apresentou menor idade ($45,7 \pm 7,9$ x $47,8 \pm 7,1$ anos; $p=0,002$), maior peso ($94,0 \pm 20,7$ x $83,5 \pm 17,9$; $p < 0,001$) e maior IMC ($35,7 \pm 7,6$ x $31,8 \pm 6,4$; $p < 0,001$).

CONCLUSÃO

Foi encontrada alta prevalência de compulsão alimentar em mulheres com diabetes mellitus tipo 2, que apresentaram menor idade e maior peso e IMC do que as sem CA. Destaca-se a importância da avaliação e acompanhamento da compulsão alimentar nessa população clínica, especialmente nas pessoas mais jovens e com obesidade.